

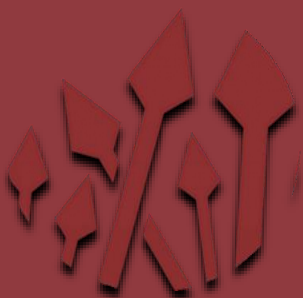
editorial

Dossiê Filosofia Africana

“a busca por uma dessujeição de saberes”

Com imensa alegria, a equipe editorial da *Pólemos* – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília (com)partilha o dossiê de *Filosofia Africana*, cujo tema está assentado na busca por uma dessujeição de saberes. Dessa forma, esta edição traz tessituras que mobilizam o saber/fazer filosófico em torno de (problematiz)ações que tensionam e desafiam a colonialidade do ser e do saber ainda presentes na construção da filosofia.

Abrindo os trabalhos, na seção **Artigos**, temos o texto **Para além de uma filosofia única**, de Emmanuel Rocha e Adriana Delbó, que mobiliza outros modos filosóficos através do diálogo com a filosofia indígena e africana. Em **Filosofia africana e psicologia africana: um estudo sistemática sobre a produção científica brasileira**, de Maria Fernanda Chagas e Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro, fazem um levantamento sobre a quantidade de produções de Filosofia Africana e Psicologia Africana / Afrocentrada.



Em seguida, *Bruna Silva*, em **Inscrição e circulação de saberes: da biblioteca colonial às performances da Oralitura**, nos apresenta um diálogo entre o pensamento de Valentin Mudimbe e Leda Maria Martins. Em **A filosofia intercultural: entre a radical ampliação de fontes do fazer filosófico e a hibridização cultural**, *Gabriel de Arango Silva* percorre as potencialidades e limitações da filosofia intercultural.

Na sessão de **Ensaaios**, *Patrícia Barros Soares Batista* tece **Ancestralidade, infância e (re)encantamento do mundo: diálogos entre educação e filosofias africanas**, que busca refletir questões em torno dos conceitos de ancestralidade e infância em interlocução com a filosofia africana e a educação. Em **O tempo da ruína: linguagens da lembrança e experiência corp'oral negra**, *Roy Sollon Santos Costa Brancatti Borges* apresenta as dinâmicas da corp'oralidade negra.

Mbaidigim Djikoldigam, em **Ancestralidade, filosofia e política na África contemporânea**, discute as múltiplas (inter)faces dos saberes ancestrais e os debates filosóficos contemporâneos. *Renan Silva da Piedade* e *Emanuelle de Souza Fonseca Souza*, em **Falando de nós/por nós: a afrocentricidade e os saberes de terreiro como resposta à desumanização cultural negra africana**, discutem a força (vital) dos saberes de terreiro.

A sessão de **Traduções**, traz o texto de *Nkîru Nzeḡwu*, **'Oxunalidade' (ou erotismo africano)**, traduzido por *Aline Matos da Rocha*. O texto 'Oxunalidade' nos mergulha na História da Sexualidade africana.

Inauguramos a seção **Pensar por Imagem**, como um espaço que se propõe a aprofundar as inter-relações dialéticas entre a experiência estética e os alicerces epistemológicos que sustentam a reflexão filosófica. Este ambiente, imbuído da capacidade das imagens de transcender os limites da linguagem discursiva, instaura um diálogo entre o sensível e o racional. A seção, nessa medida, reúne um conjunto de imagens que exploram, sob diferentes linguagens artísticas, os diálogos entre corpo, memória e filosofia, com ênfase na ressignificação de legados históricos e culturais.

A primeira imagem é de *Esperanza Caiado de Acioli* (2024) apresenta, em óleo sobre papel, uma releitura de um **petróglifo identificado em uma senzala de Ouro Preto, Minas Gerais**. Sua obra constitui uma interpretação contemporânea que ressignifica a herança visual e simbólica do local.

Em seguida, *Diego dos Santos Reis* (2019) contribui com a fotografia *(phylos)Ofá*, A austeridade da composição e o rigor do enquadramento minimalista não apenas ressaltam a pureza geométrica da forma, mas também desvelam a tensão dialética entre presença e ausência, matéria e vazio.

A partir dos espetáculos **Encruza, Cruz Credo** e **Abajur Cor de Carne** (2024) e **Muzenza** (2024), o *Coletivo Emaranhado* apresenta registros fotográficos que evidenciam a potência expressiva da dança negro-brasileira. Com coreografia de *Maicom Souza* e fotografia de *Bernardo Firme* e *Igor Maia*, as imagens capturam a gestualidade e a corporeidade inspiradas na metafísica yorubá e em suas reverberações na diáspora negra, instaurando um campo visual de memória, resistência e enunciação filosófica.

Por fim, cabe destacar que a produção de um número de revista é sempre comunitária, e sem esta não seria possível a sua existência. Nesse sentido, agradecemos *aos e às pareceristas* que generosamente fizeram as avaliações dos textos reunidos nesta edição, que não só reforça como afirma a relevância das reflexões e discussões da filosofia africana no nosso contexto atual.

Também agradecemos à imagem de **Oxum**, elaborada por *Lennon Noleto*, e a cada pessoa que enviou imagem para compor a **caparte** da Pólemos e acabou por inaugurar a seção *Pensar por imagens*.

Desejamos uma boa leitura/escuta desta edição!

Aline Matos da Rocha

editora assistente

editora responsável pela edição

